



**Jornal Notícias**

23-05-2020

**Periodicidade:** Diário

**Classe:** Informação Geral

**Âmbito:** Nacional

**Tiragem:** 60963

**Temática:** Justiça

**Dimensão:** 1051 cm<sup>2</sup>

**Imagem:** S/Cor

**Página (s):** 1/20

**P. Ferreira**  
**Reclusos que denunciaram tráfico na cadeia alvo de proteção**

Ajudaram a deter cinco guardas **P. 20**



Cinco guardas prisionais foram detidos por serem suspeitos de introduzir droga na cadeia

## Segurança máxima para denunciante de corrupção na prisão

Reclusos só colaboraram com investigação a tráfico na cadeia de Paços de Ferreira após transferência. Processo com excecional complexidade

**Roberto Bessa Moreira**  
 roberto.moreira@jn.pt

**PROCESSO** Vários reclusos denunciaram o esquema de corrupção que permitiu, ao longo de anos, a entrada de droga e telemóveis na cadeia de Paços de Ferreira tiveram de ser transferidos para outros estabelecimentos prisionais para não serem agredidos por presos envolvidos no processo. Muitos deles continuam, aliás, a beneficiar de medidas de proteção para não serem coagidos a mudar o seu testemunho, o que iria, obviamente, prejudicar uma investigação que deveria ter ficado concluída no início deste mês.

As dificuldades encontradas pelas autoridades levaram o Tribunal de Instrução Criminal do Marco de Canaveses a declarar, a pedido do Ministério Público, a excecional complexidade do processo, que já conta com 18 arguidos, reclusos e guardas prisionais.

Esta decisão judicial permitiu que Manuel Borges, antigo chefe da guarda prisional em Paços de Ferreira, continue em prisão preventiva depois de ter sido detido, em novembro do ano passado. Delfim Dispenza e José Manuel Coelho, guardas prisionais que também tinham sido colocados em prisão preventiva, no âmbito da operação levada a cabo pela Polícia Judiciária (PJ), já abandonaram a cadeia, devido às medidas criadas para proteger a comunidade prisional da covid-19.

### FALTA OUVIR 50 TESTEMUNHAS

Fonte ligada à investigação confirma que pairava, na cadeia de Paços de Ferreira, um clima de intimidação entre os presidiários que manifestaram vontade de colaborar com a PJ. Estes receavam ser agredidos e temiam que os seus familiares sofressem represálias dos contactos que os suspeitos mantinham no exterior. As testemu-

nhas só tiveram coragem para denunciar o tráfico de droga e de outros produtos ilícitos quando ficaram afastados dos cinco guardas prisionais detidos e dos reclusos que dominavam a rede.

A excecional complexidade do processo, agora decretada, permitirá à PJ interrogar as cerca de 50 pessoas ligadas ao processo e proceder à análise dos extratos bancários dos guardas prisionais, indiciados por receberem milhares de euros para introduzir droga na prisão. As contas dos reclusos e seus familiares usadas para pagar os serviços dos cinco detidos estão, igualmente, a ser investigadas. Com mais tempo, será mais fácil às autoridades compreender totalmente uma organização criminosa à qual não faltavam posições de liderança assumidas por alguns presos, que não hesitavam em amedrontar outros reclusos para obter avultados ganhos através da venda de droga. ●

## Canceroso que não conseguiu ser preso foi hospitalizado

Estado de saúde de David Oliveira piorou após viagem à cadeia

**CONDENADO** David Oliveira, o doente oncológico que, antontem, viu a direção da cadeia de Custóias recusar a sua entrada para cumprimento de uma pena de seis anos, por tráfico de droga, foi hospitalizado no Pedro Hispano, Matosinhos. O internamento aconteceu depois do jovem, de 24 anos, ter realizado uma viagem de ida e volta, na maca de uma ambulância dos Bombeiros de Coimbrões, que permaneceu somente 12 minutos no interior do estabelecimento prisional.

Ao JN, Carlos Duarte, advogado do arguido, evita “especular” e não associa o agravamento do estado de saúde de David Oliveira ao facto de este ter ficado à porta da prisão. No entanto, não poupa críticas à atuação dos responsáveis prisionais. “Houve uma ação deliberada da Direção-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais ou da direção da cadeia de Custóias para pedir a emissão de um mandado de detenção especificamente para [o Hospital-Prisão] de Caxias. Não se percebe que, havendo um mandado de detenção desde 12 de março, mas que não especificava o estabelecimento prisional para cumprimento de pena, fosse emitido um segundo mandado a indicar Caxias no dia seguinte ao arguido ter informado que iria entregar-se em Custóias”, refere o causídico.

David Oliveira está a combater um cancro e alega que não tem condições para os tratamentos na prisão. ● **ROBERTO BESSA MOREIRA**



David Oliveira já se tinha sentido mal durante a viagem